

DIRETORIA DE AVALIAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
DAEB

# A REDAÇÃO DO ENEM

## CARTILHA DO(A) PARTICIPANTE SURDO(A) OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

20  
24

enem2024  
Exame Nacional do Ensino Médio



INEP

MINISTÉRIO DA  
EDUCAÇÃO

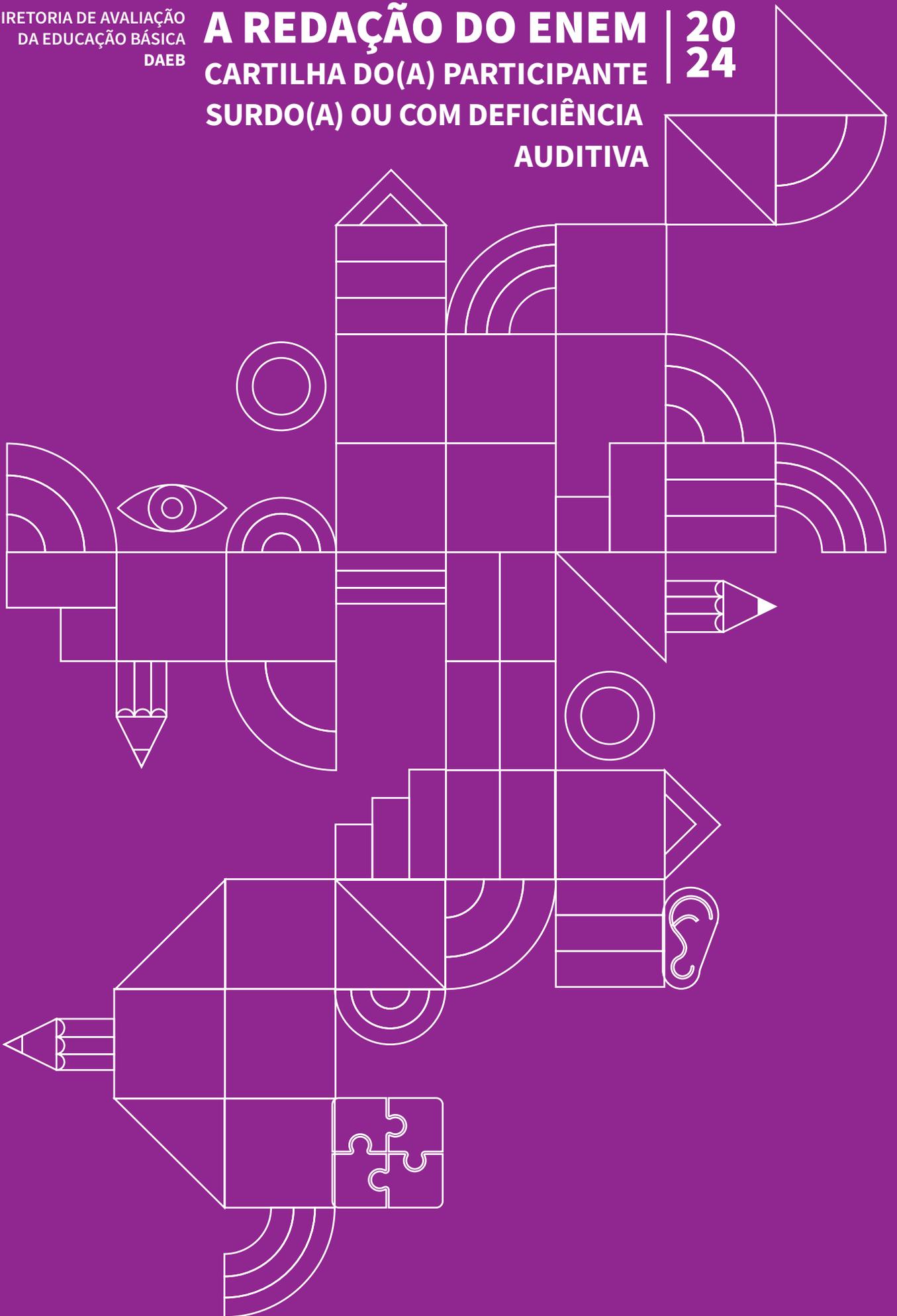


DIRETORIA DE AVALIAÇÃO  
DA EDUCAÇÃO BÁSICA  
DAEB

# A REDAÇÃO DO ENEM

## CARTILHA DO(A) PARTICIPANTE SURDO(A) OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

20  
24





Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep)  
É permitida a reprodução total ou parcial desta publicação, desde que citada a fonte.

## DIRETORIA DE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA (DAEB)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CGEI)  
**Patrícia Vieira Nunes**

COORDENAÇÃO TÉCNICA DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CTEI)  
**André Augusto Fernandes Pedro**

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA DE EXAMES E INSTRUMENTOS (CPEI)  
**Taise Pereira Liocádio**

DIVISÃO DA COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA  
**Shirley Franx Silva Alexandre**  
**Cléia de Jesus Macedo Amorim** (Substituta)

SERVIÇO DA COORDENAÇÃO TÉCNICA  
**Gustavo Caetano Oliveira de Faria Almeida**  
**Anarcisa de Freitas Nascimento** (Substituta)

EQUIPE PEDAGÓGICA CGEI  
**Adriana de Oliveira Barbosa**  
**Aline Pinto Barbosa**  
**Cleiton da Silva Dantas**  
**João Fonseca de Oliveira**  
**Maria Vilar Ramalho Ramos**  
**Marina Nunes Teixeira Soares**  
**Vanessa Cardoso Tomaz**

REVISÃO PEDAGÓGICA E LINGUÍSTICA  
**Pollianna de Fátima Santos Freire** (Apoio técnico)

## DIRETORIA DE ESTUDOS EDUCACIONAIS (DIRED)

COORDENAÇÃO-GERAL DE EDITORAÇÃO E PUBLICAÇÕES (CGEP)  
**Priscila Pereira Santos**

DIVISÃO DE PERIÓDICOS (DPE)  
**Roshni Mariana de Mateus**

DIVISÃO DE PRODUÇÃO EDITORIAL (DPR)  
**Ricardo César Blezer**

APOIO EDITORIAL  
**Janaína da Costa Santos**

REVISÃO GRÁFICA  
**Érika Janaína de Oliveira Saraiva**

PROJETO GRÁFICO CAPA/MIOLO  
**Marcos Hartwich/Raphael C. Freitas**

DIAGRAMAÇÃO E ARTE-FINAL  
**Raphael C. Freitas**

ILUSTRAÇÕES  
Todas as ilustrações presentes nesta Cartilha foram extraídas do site <https://storyset.com>. Illustrations by Freepik Storyset

Publicada *on-line* em outubro de 2024.

**Inep/MEC – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira**

Setor de Indústrias Gráficas - Quadra 04 - Lote 327, Térreo, Ala B

CEP 70.610-908 – Brasília-DF – Brasil

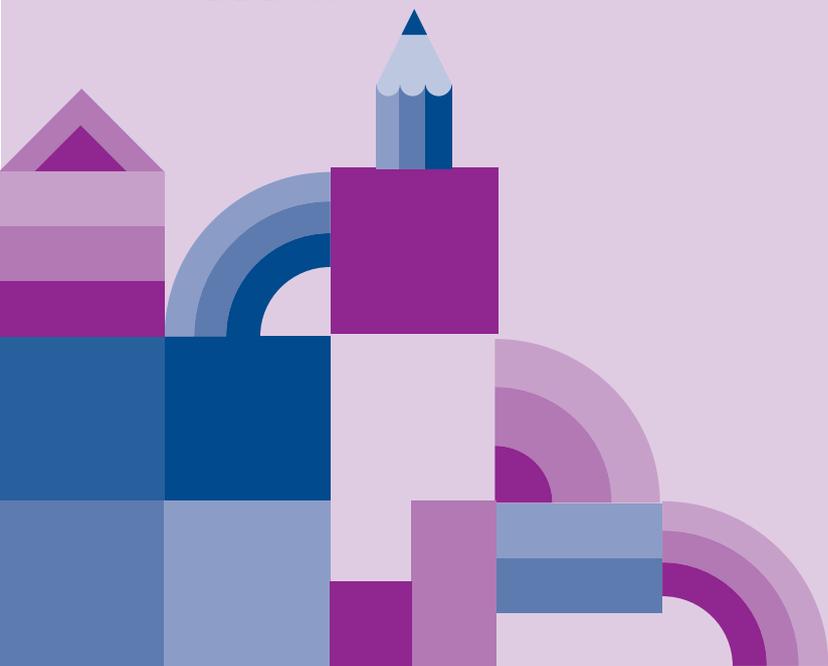
Fones: (61) 2022-3070

dired.publicacoes@inep.gov.br - <http://publicacoes.inep.gov.br>

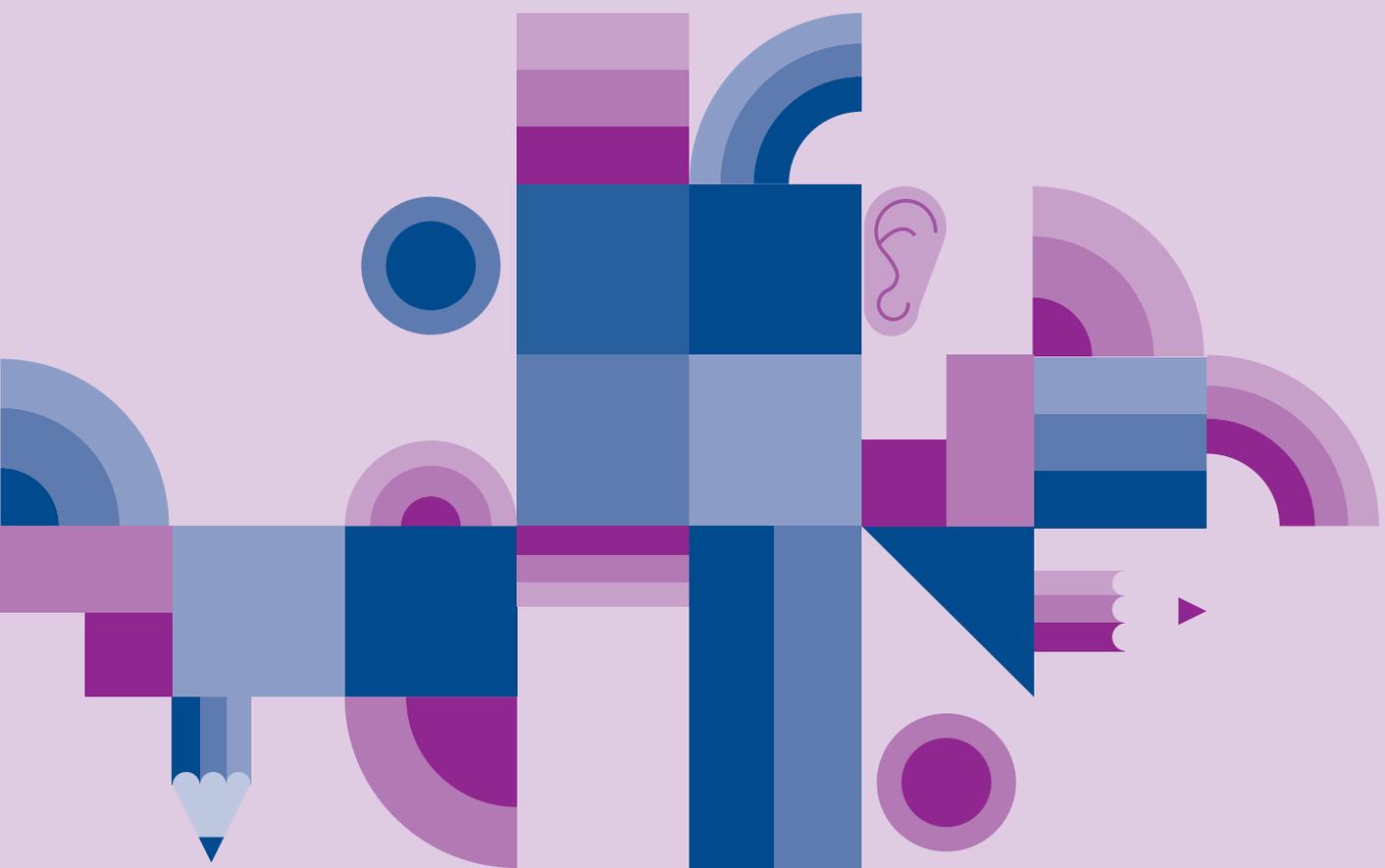
# SUMÁRIO

**ESTA PUBLICAÇÃO POSSUI SUMÁRIO INTERATIVO**  
PARA RETORNAR AO SUMÁRIO, CLIQUE NO NÚMERO  
DA PÁGINA EM CADA SEÇÃO

|   |    |
|---|----|
| INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA PARTICIPANTES SURDOS(AS) OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA .....   | 6  |
| DIFERENTES OLHARES SOBRE A PESSOA SURDA E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA.....  | 9  |
| SOBRE A EDUCAÇÃO DE PESSOAS SURDAS, O BILINGUISMO LIBRAS-LÍNGUA PORTUGUESA<br>E AS ESPECIFICIDADES DA AVALIAÇÃO DOS TEXTOS ESCRITOS.....                        | 10 |
| CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO ESCRITA DE PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA .....   | 12 |
| .....   |    |
| AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO DE PARTICIPANTES SURDOS(AS) OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA<br>EM CADA UMA DAS COMPETÊNCIAS DA MATRIZ DE REFERÊNCIA PARA REDAÇÃO DO ENEM ..... | 14 |
| COMPETÊNCIA I .....   | 16 |
| COMPETÊNCIA II .....  | 19 |
| COMPETÊNCIA III .....   | 21 |
| COMPETÊNCIA IV .....  | 23 |
| COMPETÊNCIA V .....   | 25 |
| .....   |    |
| CONSIDERAÇÕES FINAIS .....  | 27 |
| REFERÊNCIAS .....   | 28 |



# INFORMAÇÕES IMPORTANTES PARA PARTICIPANTES SURDOS(A) OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA



## Caro(a) participante surdo(a) ou com deficiência auditiva,

Nesta Cartilha, apresentaremos informações importantes sobre a produção escrita de pessoas surdas ou com deficiência auditiva, as características de seus textos escritos bem como os aspectos específicos relacionados à avaliação de suas redações.

Antes de continuarmos, é recomendado que você leia a Cartilha do(a) Participante, direcionada a todas as pessoas inscritas no Enem 2024<sup>1</sup>. Nela, são explicados detalhes, como o processo de avaliação das redações, os critérios de atribuição de nota, as situações que resultam em nota 0 (zero) e as competências avaliadas, entre outras informações.

Destacamos que, desde a promulgação do Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005,<sup>2</sup> que reconhece a Língua Brasileira de Sinais (Libras) como língua oficial, a educação de pessoas surdas no Brasil tem evoluído significativamente. Isso se reflete em melhorias nas salas de aula, que passaram a respeitar o ensino de **português como segunda língua para surdos(as)** e abriram novos espaços de ensino bilíngue por todo o Brasil, além de intensificar o número de salas de recursos com professores(as) bilíngues.

Desde a implementação do Enem, o Inep demonstra grande preocupação em atender às diferentes necessidades dos(as) participantes e, entre elas, as necessidades de pessoas surdas ou com deficiência auditiva. Por esse motivo, desde 2017, são oferecidos recursos de acessibilidade, como a videoprova em Libras, para atender às especificidades desses públicos. De acordo com o Edital do Enem 2024, os recursos de acessibilidade disponíveis para participantes surdos ou com deficiência auditiva estão descritos a seguir.

- **Tradutor-intérprete de Língua Brasileira de Sinais (Libras):** profissional capacitado(a) para utilizar a Libras na tradução das orientações gerais do Exame, atendendo a dúvidas específicas de compreensão da língua portuguesa escrita, sem fazer a tradução integral da prova.
- **Videoprova em Libras:** prova em vídeo traduzida em Libras e executada em um computador disponibilizado pelo Inep.

<sup>1</sup> Disponível em: <https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/edital-n-51-de-10-de-maio-de-2024-559158847>.

<sup>2</sup> Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm).

- **Auxílio para leitura:** profissional capacitado(a) para realizar a leitura de textos.
- **Leitura labial:** serviço disponibilizado por meio de profissional capacitado(a) na comunicação oralizada de pessoas com deficiência auditiva ou surdas que não se comunicam por Libras.
- **Tempo adicional:** tempo adicional de 60 minutos em cada dia de aplicação do Exame.

O(A) participante terá direito a esses recursos nas provas do Enem caso sua solicitação de atendimento especializado tenha sido aprovada. Ademais, se houver falha técnica na aplicação da videoprova em Libras nos dias de provas, será disponibilizada prova impressa e intérprete de Libras para avisos gerais, para comunicação com a equipe de aplicação e para sanar dúvidas do(a) participante.

Além dos atendimentos especializados mencionados, o Enem oferece uma avaliação de redação especializada, que considera características e aspectos linguísticos específicos dos(as) participantes surdos(as) ou com deficiência auditiva. A equipe que atua na avaliação de redação de participantes surdos(as) ou com deficiência auditiva, os quais tiveram o atendimento especializado deferido, tem experiência com a escrita de participantes que têm o português como segunda língua. Além disso, os(as) avaliadores(as) passam pelo Curso de Capacitação de Avaliadores(as), o que aumenta o conhecimento no campo específico e o conhecimento necessário para identificar os critérios de avaliação e a estrutura das produções escritas desses(as) participantes.

Essas informações são necessárias, uma vez que, para corrigir as redações desses(as) participantes, os(as) avaliadores(as) são selecionados para dois tipos de avaliação. Avaliadores(as) com mais experiência em escrita de participantes surdos(as) vão corrigir as redações dos(as) participantes que se declararam surdos(as). Para participantes que declaram ter deficiência auditiva, são selecionados avaliadores(as) com experiência em escrita de participantes com esse diagnóstico.

Além disso, buscando melhor atender aos(às) participantes surdos(as), o Inep treina os(as) avaliadores(as) para aperfeiçoar conhecimentos de avaliação

que sejam condizentes com os processos de ensino e aprendizagem da língua portuguesa como segunda língua. Essa metodologia de trabalho consolida os direitos humanos, amplia a acessibilidade e obedece ao princípio geral do direito, que declara que todos são iguais de acordo com a lei.

A seguir, apresentaremos algumas informações gerais sobre a pessoa surda e a pessoa com deficiência auditiva, para, em seguida, identificarmos as características de escrita e como deve ocorrer a avaliação da redação.

## DIFERENTES OLHARES SOBRE A PESSOA SURDA E A PESSOA COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA

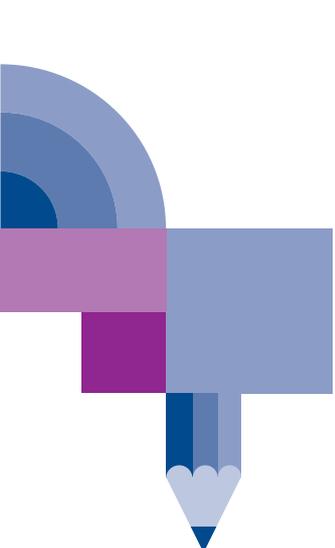
---

O senso comum, muitas vezes, define a pessoa surda como alguém que não ouve e que se comunica exclusivamente por meio da Libras. No entanto, destacamos que, assim como os(as) ouvintes, os(as) surdos não formam um grupo homogêneo. Existem pessoas surdas ou com deficiência auditiva que utilizam apenas a língua de sinais, outras que se comunicam oralmente — surdos(as) oralizados(as) — e há também determinados grupos que combinam o uso da fala com uma sinalização mais próxima da estrutura do português brasileiro.

Essas diferentes formas de comunicação frequentemente são influenciadas pelo ambiente familiar. Algumas pessoas surdas ou pessoas com deficiência auditiva nascem em famílias ouvintes que não estão familiarizadas com a Libras, enquanto outras crescem em famílias surdas, nas quais a Libras é desenvolvida desde a infância. Além disso, é importante considerar que há diferentes graus de perda auditiva — leve, moderada, profunda e severa — e que, entre esses níveis de perda de audição, algumas dessas pessoas podem utilizar aparelhos auditivos e outras, não.

Essa diversidade de experiências e formas de comunicação reflete a complexidade da identidade surda e a necessidade de reconhecer e respeitar as diferentes maneiras pelas quais as pessoas surdas se relacionam com o mundo auditivo e visual ao seu redor. No caso desta Cartilha, o objetivo é contemplar as principais formas de registro escrito na forma do português como segunda língua.





## **SOBRE A EDUCAÇÃO DE PESSOAS SURDAS, O BILINGUISMO LIBRAS-LÍNGUA PORTUGUESA E AS ESPECIFICIDADES DA AVALIAÇÃO DOS TEXTOS ESCRITOS**

---

No Brasil, ao longo dos anos, as pessoas surdas conquistaram direitos com a promulgação da Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002<sup>3</sup>, complementada pelo Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Essa legislação, resultado da mobilização política das comunidades surdas em colaboração com especialistas, estabeleceu a inclusão obrigatória da Libras nos cursos de formação de professores(as) e o reconhecimento e direito ao uso do português como segunda língua. O decreto também determinou a presença obrigatória de intérpretes de Libras nas escolas, especialmente nas inclusivas, e o ensino de língua portuguesa como segunda língua para as pessoas surdas.

Com base nessa legislação, foram estabelecidos meios legais para facilitar o aprendizado da segunda língua. Em avaliações que envolvem a língua portuguesa, os textos escritos de participantes surdos devem ser avaliados levando-se em consideração a gramática da Libras, respeitando-se suas peculiaridades linguísticas em relação à estrutura formal da língua portuguesa.

Portanto, as provas do Enem destinadas a pessoas surdas estão em conformidade com esses direitos legais. As redações escritas por participantes surdos(as) são avaliadas por uma banca especializada, utilizando critérios de avaliação adaptados que consideram as particularidades linguísticas, reconhecendo que a principal diferença entre línguas de sinais e línguas orais está na modalidade: enquanto as línguas de sinais são visuoespaciais, permitindo a compreensão do mundo por meio de experiências visuais, as línguas orais-auditivas são baseadas na audição.

A Libras é um sistema linguístico completo, com léxico e sintaxe que resultam em uma infinidade de frases. Apresenta regras gramaticais complexas devido à natureza dos sinais, como símbolos abstratos. Desenvolvida pelas próprias comunidades surdas brasileiras, a Libras é uma língua que se materializa por meio da visão, do corpo e da percepção espacial.

<sup>3</sup> Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm).

Na educação bilíngue para pessoas surdas, o aprendizado das línguas de sinais é um direito essencial para a construção de conhecimento. Portanto, a educação bilíngue no Brasil deve priorizar o ensino de duas línguas: a Libras como língua materna e a língua portuguesa escrita como segunda língua.

Desde o final da década de 1990, pesquisadores(as) da área de Educação de Surdos passaram a reconhecer as dificuldades de aprendizado da língua portuguesa escrita por aprendizes surdos(as) não mais sob a ótica de “desvios”, mas com base na compreensão de que as pessoas surdas podem ser sujeitos bilíngues. Surdos(as) vivem em ambientes geográficos onde a maioria das pessoas utiliza a língua oral, ouve e escreve. Assim, pessoas surdas escolarizadas podem aprender a ler silenciosamente e a escrever textos em língua portuguesa.

Após a análise de textos escritos por participantes surdos(as), alguns estudiosos(as)<sup>4</sup> destacaram que as divergências na produção escrita decorrem do uso de categorias gramaticais menos frequentes em línguas de sinais, como preposição, conectores, flexões verbais e nominais, e verbos auxiliares — devido aos diferentes sistemas linguísticos entre Libras e língua portuguesa.

O domínio limitado que as pessoas surdas têm das convenções da língua portuguesa escrita é parte dos processos típicos de aprendizes de segunda língua<sup>5</sup>. Além disso, existem grandes disparidades entre os dois sistemas — Libras e língua portuguesa. Isso exige que, na produção escrita de pessoas surdas em língua portuguesa, as “divergências” sejam avaliadas pelo contraste entre as estruturas que diferenciam as duas línguas. Durante a avaliação das redações, é fundamental que essas diferenças sejam consideradas para evitar penalizações a participantes expostos(as) ao bilinguismo.

Portanto, no que tange à avaliação das redações do Enem, a equipe de avaliadores(as) das redações dos participantes surdos(as) recebe treinamento específico para identificar as influências da Libras na escrita em língua portuguesa, as quais devem ser compreendidas como parte do processo natural de sujeitos bilíngues que têm a língua oral como primeira língua e que também aprendem a língua portuguesa. Dessa forma, o processo de avaliação mais justo é aquele que adota um modelo de avaliação alinhado ao aprendizado escolar da segunda língua, com atenção à singularidade linguística dos(as) participantes surdos(as).

<sup>4</sup> SILVA, I. R. O uso de algumas categorias gramaticais na construção de narrativas pelo sujeito surdo. 1998. 142 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP, 1998.

<sup>5</sup> HENRIQUES, E. R. Preposições: por que são difíceis para os aprendizes estrangeiros? In: Revista Internacional de Língua Portuguesa, Lisboa, Portugal, p. 118-130, 1992.

## CARACTERÍSTICAS DA PRODUÇÃO ESCRITA DE PESSOAS SURDAS OU COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA



Ao abordar a produção escrita de pessoas surdas ou pessoas com deficiência auditiva que utilizam a língua portuguesa como segunda língua, destacam-se diferenças marcantes na estrutura gramatical e na expressão linguística em comparação aos falantes sem as mesmas deficiências. Esse texto explora algumas das principais características observadas nesse contexto.

Na língua portuguesa, é habitual que a estrutura gramatical siga uma ordem específica na oração, em que o sujeito vem antes do verbo e do objeto.

**SUJEITO – VERBO – OBJETO**

**Ana adotou um cachorrinho**

Em contrapartida, na Libras, é comum o **objeto ser posicionado antes do verbo**, como exemplificado em “Cachorrinho Ana adotou”, ou na estrutura OBJETO – VERBO – SUJEITO, como em “Cachorrinho adotou Ana”. Além disso, é frequente que aprendizes surdos(as) utilizem frases mais curtas, com menos orações desenvolvidas.

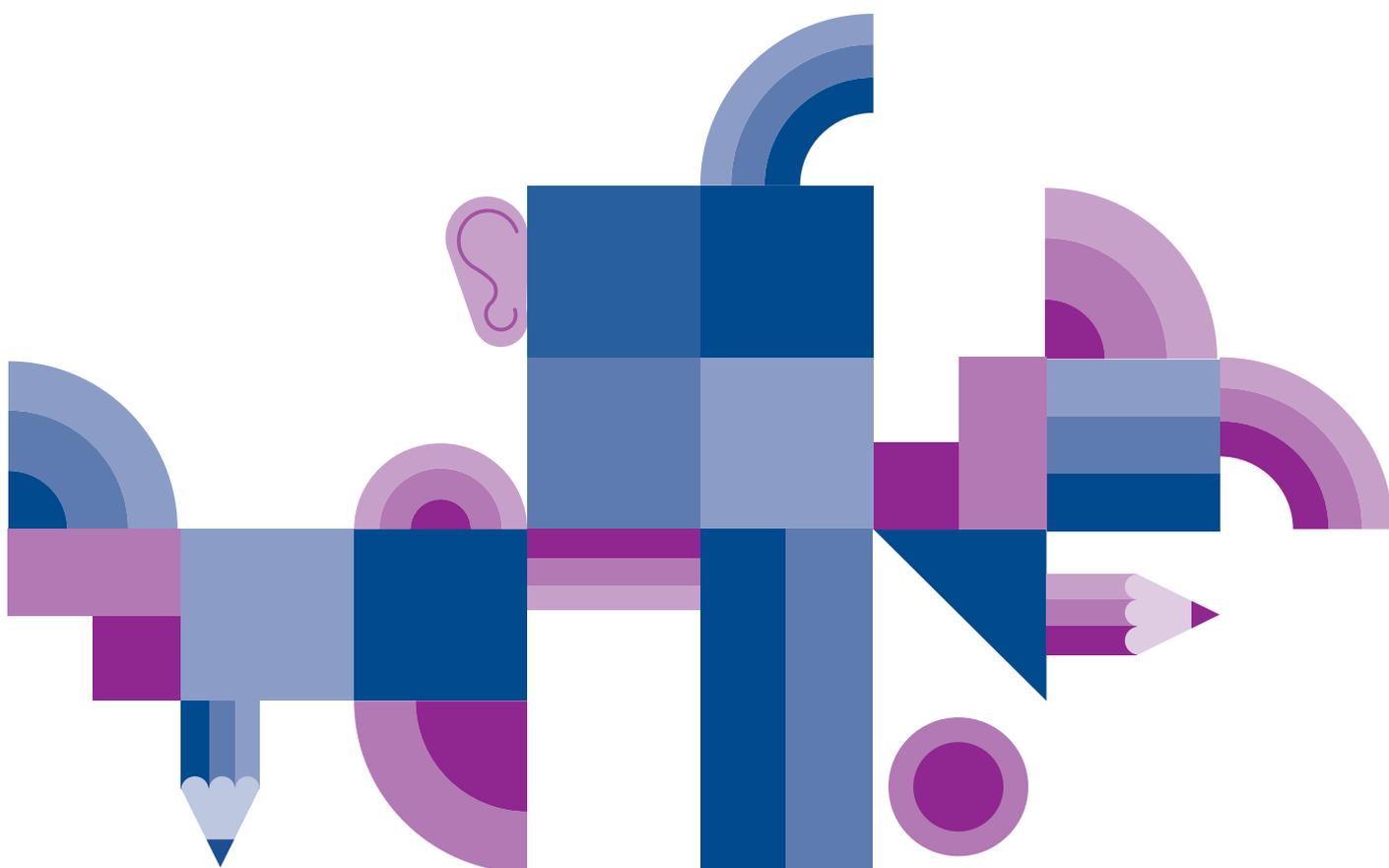
Outra distinção relevante diz respeito ao **uso da negação**. Enquanto na língua portuguesa a negação é, frequentemente, introduzida pelo advérbio “não” antes do verbo, como em “Eu **não gosto** de cinema”, na Libras, ela pode ocorrer após o verbo.

A **ortografia** também demanda atenção especial de avaliadores(as). Apesar de pessoas surdas ou com deficiência auditiva geralmente memorizarem a grafia das palavras, inclusive aquelas com múltiplas variantes como “g” ou “j”, a compreensão das regras de **acentuação** pode apresentar desafios, especialmente na identificação da sílaba tônica.

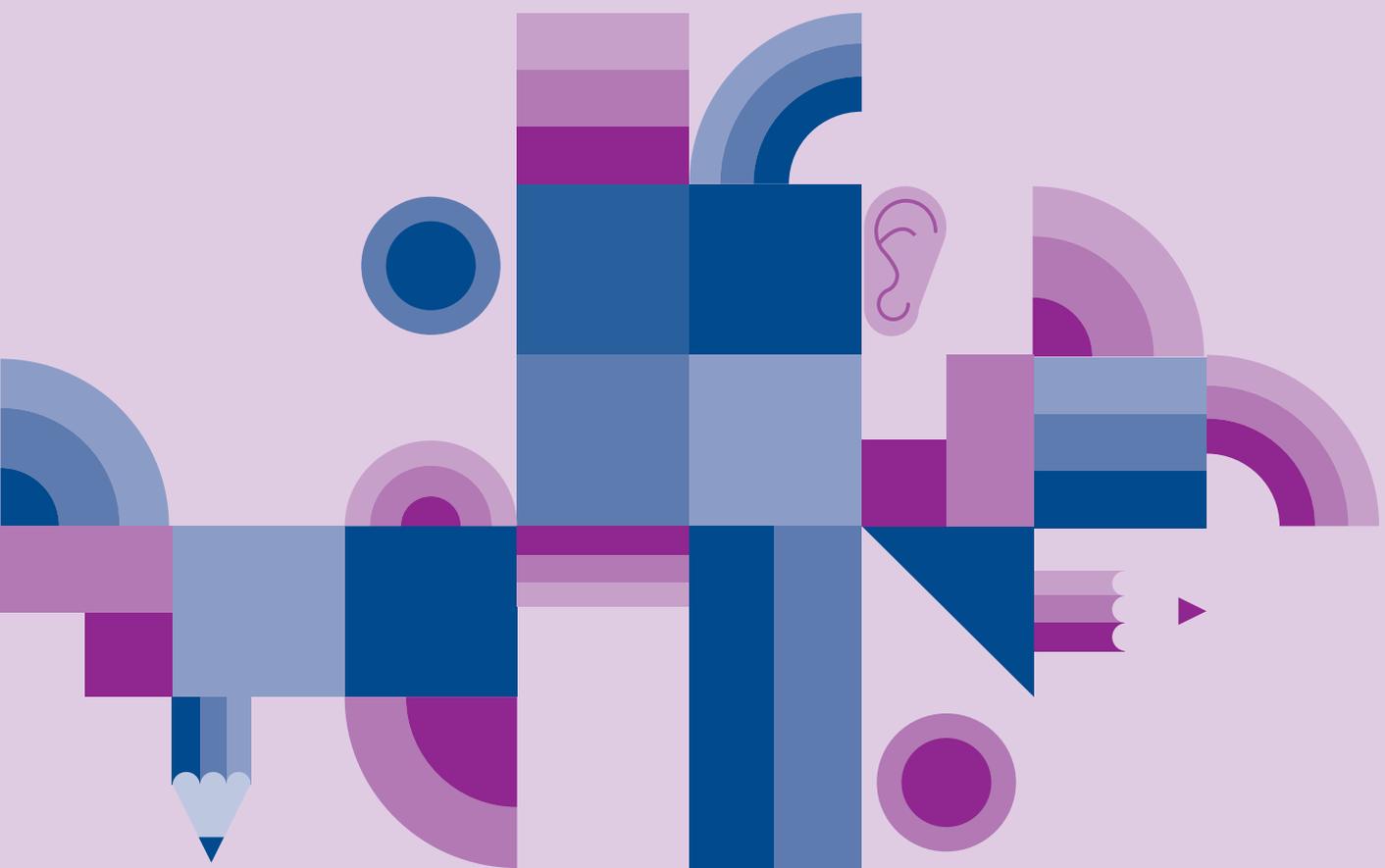
No que se refere à **concordância nominal**, destacamos que, enquanto na língua portuguesa essa concordância é determinada pelo gênero e pelo número dos substantivos, na Libras ela ocorre por meio de componentes espaciais, o que pode resultar em dificuldades para surdos(as) na escrita precisa dessas palavras. Adicionalmente, a ausência de artigos na Libras pode levar a omissões ou ao uso inadequado de artigos na língua portuguesa.

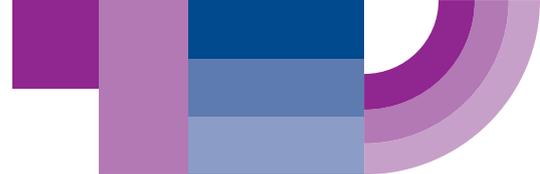
A **concordância verbal** também representa um desafio, pois as flexões de tempo, modo e pessoa requerem um entendimento profundo das regras gramaticais e do contexto textual, algo que pode não ser completamente internalizado pelas pessoas surdas. Verbos de ligação como “ser” e “estar”, comuns na língua portuguesa, não são utilizados na Libras, o que pode levar a construções atípicas na escrita, como em “Eu cansado pé calor”, em vez de “Eu estou cansado de ficar em pé no calor”. Além disso, estruturas de ligação como preposições e conjunções, ausentes na Libras, são pouco comuns nas redações de surdos(as) em língua portuguesa.

Por fim, é fundamental reconhecer que a língua escrita reflete o conhecimento adquirido por meio das experiências individuais de cada pessoa, seja surda ou com deficiência auditiva, seja não surda, evidenciando a modalidade da língua portuguesa aprendida ao longo da sua formação.



**AVALIAÇÃO DA REDAÇÃO  
DE PARTICIPANTES  
SURDOS(AS) OU COM  
DEFICIÊNCIA AUDITIVA  
EM CADA UMA DAS  
COMPETÊNCIAS DA MATRIZ  
DE REFERÊNCIA PARA  
REDAÇÃO DO ENEM**





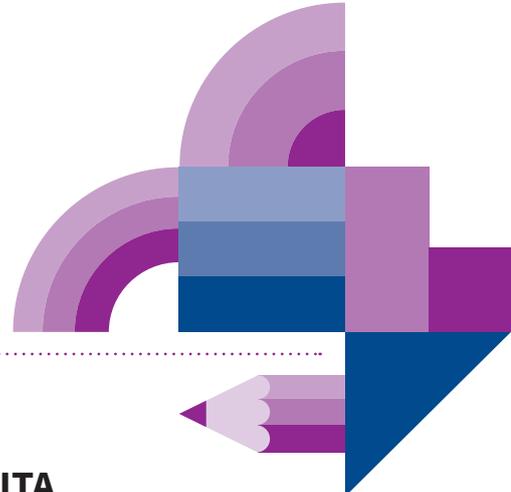
A escrita do texto dissertativo-argumentativo é, de acordo com a proposta da prova, precedida por textos motivadores. Por meio da leitura desses textos motivadores e por meio de conhecimentos acumulados ao final do ensino médio, esperamos que os(as) participantes percebam os elementos centrais e os relacione ao tema proposto, de forma a criar um conjunto de informações que irão contribuir para a apresentação do ponto de vista e o desenvolvimento dos argumentos quando elaborar a sua redação.

A avaliação das redações é realizada por meio do reconhecimento das habilidades demonstradas pelos(as) participantes. Os(as) avaliadores(as) seguem os critérios estabelecidos na Matriz de Referência para Redação, composta por cinco competências divididas em níveis. Como explicado, a avaliação das redações dos(as) participantes surdos(as) ou com deficiência auditiva considera a língua portuguesa como segunda língua, que é a modalidade adequada e que deve ser a base para os critérios avaliativos.

Recomendamos a você, participante surdo(a) ou com deficiência auditiva, que preste atenção às **situações que levam à nota 0 (zero) e à anulação**. São elas: prova em branco — sem texto escrito; texto com, no máximo, 7 (sete) linhas; texto com impróprios — palavras ofensivas, zombarias; desenhos e outras formas propositais de anulação — por exemplo, recado, bilhete, oração, mensagem religiosa ou opinião sobre a prova, como números ou rabiscos na folha da prova; texto ou parte dele deliberadamente desconectado com o tema proposto; texto com o seu nome — assinado ou rubricado — ou qualquer outra forma de identificação; texto em língua estrangeira; letra ilegível; cópia de textos motivadores, ou de texto de outros autores(as), ou de um assunto que não diz respeito ao tema.

A seguir, comentaremos **registros** da língua portuguesa escrita que ilustram as particularidades da escrita de pessoas surdas ou com deficiência auditiva, bem como explicaremos os objetos de avaliação nas **cinco competências** da redação do Enem.

# COMPETÊNCIA I



## DEMONSTRAR DOMÍNIO DA MODALIDADE ESCRITA FORMAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

O domínio da modalidade escrita formal da Língua Portuguesa engloba **a adequação às convenções da escrita, aos aspectos gramaticais, à escolha vocabular e de registro**, ou seja, serão observadas:

- divisão silábica;
- grafia de palavras;
- escolha de vocabulário;
- acentuação e pontuação;
- atenção ao registro formal;
- regras gramaticais de concordância;
- organização das palavras nas frases.

No contexto da língua portuguesa como segunda língua para pessoas surdas ou com deficiência auditiva, a escrita pode refletir influências da Libras, especialmente em relação à estrutura sintática. Isso ocorre devido às diferenças na ordem e na flexão verbal, em que os verbos, regularmente, aparecem no infinitivo.

Os problemas de estrutura sintática e desvios nas produções escritas por pessoas surdas ou pessoas com deficiência auditiva são avaliados em uma categoria distinta, que abrange convenções ortográficas, gramaticais e escolha vocabular. Essa categorização específica, integrante da Competência I, visa aplicar critérios de avaliação diferenciados sem penalizar os(as) participantes.

O objetivo é garantir que, na avaliação das redações desses(as) participantes do Enem de 2024, não haja uma valorização excessiva desses desvios. Dessa forma, as notas atribuídas à Competência I tendem a ser mais justas, considerando-se as características específicas da escrita desse grupo.

A seguir, é apresentado um trecho de redação de um(a) participante surdo(a) ou com deficiência auditiva do Enem de 2023, cujo tema foi “Desafios para o enfrentamento da invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil”, destacando problemas encontrados na modalidade escrita formal.

O precisa que importante mais ajudar cuidar de pessoas vai dar ficar a todos mais também compartharim as vai não educados a mais deficientes é que importantes para **esforçar é o bom verdadeiro a carinhas** saúde como não vai trabalhar mais médico pode acontecer mas cuidados muitas a pobreza mal pegar .

No trecho precedente, percebemos que o(a) participante faz uma lista de palavras seguidas, sem que se formem frases de acordo com a estrutura sintática mais comum da língua portuguesa, o que pode ser observado por meio da leitura do trecho destacado “O precisa que importante mais ajudar cuidar de pessoas vai dar ficar a todos mais”. Também há o trecho destacado que lembra a estrutura da Libras, como em “esforçar é bom verdadeiro a carinhas”, no qual é possível reconhecer a ausência de elementos de ligação e da flexão verbal, entre outros aspectos. Outro ponto que ocorre com frequência é o uso de verbos no infinitivo.

A seguir, temos o trecho de um texto que não se apresenta mais apenas como uma lista de palavras justapostas, uma vez que apresenta uma estrutura mais completa.

O trabalho só mulheres tem todos no Brasil existem mas alguém elas sonhar querer trabalho salário porque como cuidar bêbe valorizar maior trabalho homens difícil, homens ir precisa trabalho sempre, melhor pouca ir trabalham sempre, cuida de **bebé** família os primas e irmãos do babá ajudam e cuidam esse melhor, outra de babá não bem é cuidado porque não quere mas é humalhação.

Nesse trecho da redação, podemos identificar uma organização mais próxima da estrutura convencional da língua portuguesa, entretanto, o texto ainda apresenta verbos no infinitivo e questões relacionadas à acentuação, como bêbe/bebé, respectivamente. Esses aspectos são observados pela equipe de avaliação da redação, considerando-se as especificidades da escrita das pessoas surdas ou com deficiência auditiva.

No entanto, é essencial entender que, mesmo considerando esses aspectos característicos da escrita das pessoas surdas ou com deficiência auditiva durante o processo de avaliação, é fundamental lembrar que essa avaliação segue rigorosamente a Matriz de Referência para Redação. Portanto, para alcançar a nota máxima na Competência I, o texto deve demonstrar um domínio claro da modalidade escrita formal da língua portuguesa. Desvios gramaticais ou de convenções da escrita serão aceitos apenas em casos excepcionais e quando não ocorrerem de maneira frequente, garantindo, assim, uma avaliação justa e equitativa.

Adiante, temos um trecho com características de excelente domínio da modalidade escrita formal da língua portuguesa.

Em primeira análise, as lacunas educacionais contribuem com a desigualdade de oportunidades de trabalho. Para Paulo Freire pedagogo brasileiro, a escola deve abandonar a metodologia essencialmente conteudista, Para melhorar a criticidade dos alunos. Assim, ao incluir conhecimentos Sobre direitos básicos, as mulheres conseguirão se inserir no Mercado de trabalho com uma melhor remuneração graças à formação acadêmica

É perceptível que o(a) participante demonstra um excelente domínio das convenções escritas, evidenciado por ideias claras, estrutura sintática bem construída e concordância verbal e nominal adequadas. A construção de orações e períodos completos contribui significativamente para a fluidez da leitura. Se o(a) participante mantivesse esse nível de proficiência — no que se refere somente ao nível sintático, e não à grafia das palavras<sup>6</sup> — ao longo de todo o texto, certamente sua redação alcançaria uma ótima nota na Competência I, refletindo um desempenho excelente, do ponto de vista sintático, na modalidade escrita formal da língua portuguesa.

<sup>6</sup> Nesta análise, estamos considerando, a título de exemplo, apenas a organização das palavras na frase (sintaxe) como parâmetro para caracterizar o texto como excelente. Desvios de outras naturezas, como grafia das palavras e pontuação, não estão sendo considerados neste comentário específico porque estamos tratando de uma especificidade da escrita de pessoas surdas ou com deficiência auditiva, conforme explicado anteriormente.

## COMPETÊNCIA II



### **COMPREENDER A PROPOSTA DE REDAÇÃO E USAR CONCEITOS DAS VÁRIAS ÁREAS DE CONHECIMENTO PARA DESENVOLVER O TEMA NA MODALIDADE DE TEXTO DISSERTATIVO-ARGUMENTATIVO**

Na Competência II, o foco está no desenvolvimento do tema e em relação ao tipo textual argumentativo-dissertativo. Os(As) avaliadores(as) examinam cuidadosamente as redações para identificar as ideias principais relacionadas à frase temática proposta e os textos motivadores, que não devem ser copiados. Além disso, é essencial que o(a) participante estruture o texto de forma coesa, abordando o tema de maneira consistente ao longo da introdução, do desenvolvimento e da conclusão, evitando a fuga ao tema.

Pelo fato de a língua portuguesa ser a segunda língua de muitas pessoas surdas ou com deficiência auditiva e, por esse motivo, apresentarem dificuldades relacionadas à leitura, é possível que elas precisem de intérpretes para esclarecer dúvidas na compreensão de palavras, expressões e orações escritas em língua portuguesa.

No entanto, a adequação ao tema solicitado e ao tipo textual dissertativo-argumentativo é requisito mínimo para que as redações sejam avaliadas em todas as competências. Assim sendo, lembramos da importância de você disponibilizar um tempo específico durante o período de realização da sua prova para a leitura atenta da proposta da redação. A leitura e a compreensão dos textos motivadores que fazem parte da proposta de redação podem ajudar o(a) participante a perceber a temática a ser desenvolvida.

A redação de texto dissertativo-argumentativo já faz parte de provas de participantes concluintes do ensino médio, por isso devem demonstrar domínio da estrutura desse tipo de texto. É importante que os(as) participantes treinem a elaboração do texto dissertativo-argumentativo para melhorar a condição da escrita na hora de fazer a redação do Enem e fiquem atentos à estrutura do texto dissertativo-argumentativo, que se divide em introdução, desenvolvimento e conclusão. Outro aspecto avaliado na Competência II é o conhecimento de

repertório sociocultural, como uma informação, um fato, uma citação ou uma experiência vivida, que poderá ser útil para elaborar argumentos ao escrever a sua dissertação.

Observe a seguir um trecho retirado de uma redação escrita no tipo textual dissertativo-argumentativo, em que podemos observar tanto uma abordagem completa do tema do Enem de 2023 quanto a presença de repertório sociocultural, que, além de pertinente ao tema, é usado de modo produtivo, ou seja, ajuda a fundamentar os argumentos.

Primariamente, ressalta-se que a assistência feminina a pessoas que necessitam de cuidado é marginalizado pela população. A baixa importância atribuída a essa tarefa se deve a dois fatores: O primeiro é o “obscurantismo coletivo” que, segundo o filósofo Jean-Paul Sartre, leva certas pessoas a “fecharem os olhos” para vários problemas sociais. O segundo é o “Fato Social” que, de acordo com o sociólogo Émile Durkheim, representa uma força que contribui para a propagação da ignorância social e da desvalorização quanto ao trabalho de cuidado. Esse problema é perpetuado no imaginário coletivo, uma vez que a mídia não divulga com frequência o exercício desse trabalho.

Em segundo plano, a inserção da mulher cuidadora no espaço de trabalho se encontra ainda mais prejudicada pela falta de políticas públicas que a estimule. Segundo o filósofo Rousseau, é dever do Estado promover políticas públicas que mantenham o bem-estar da população. Porém, a falta de posicionamento do governo implica em baixo salário, o que colabora para a precariedade da condição de vida dessas mulheres. Além disso, dados do IBGE informam que a população que necessita de cuidados é numerosa no Brasil, o que reforça a necessidade de pessoas que prestem assistência. Tal fato aponta a importância subestimada da mulher cuidadora no Brasil.

No trecho precedente, é possível observar uma abordagem completa do tema.

**Desafios para o enfrentamento:** “a assistência feminina a pessoas que necessitam de cuidado é marginalizado pela população”. Há também “falta de posicionamento do governo implica em baixo salário, o que colabora para a precariedade da condição de vida dessas mulheres”.

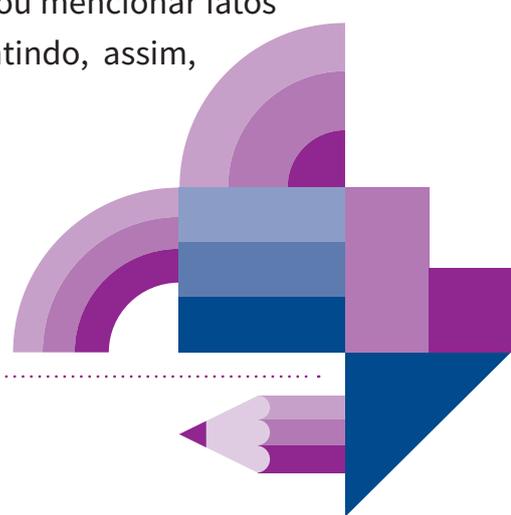
**Invisibilidade:** “a inserção da mulher cuidadora no espaço de trabalho se encontra ainda mais prejudicada pela falta de políticas públicas que a estimule”.

**Trabalho de cuidado realizado pela mulher no Brasil:** “dados do IBGE informa que a população que necessita de cuidados é numerosa no Brasil, o que reforça a necessidade de pessoas que prestem assistência. Tal fato aponta a importância subestimada da mulher cuidadora no Brasil”.

Observa-se, ainda, o uso do repertório sociocultural quando o(a) participante traz para seu texto as ideias defendidas pelos filósofos Jean-Paul Sartre, Émile Durkheim e Rousseau. Apresenta também questões institucionais do IBGE, o que demonstra conhecimento sobre acontecimentos atuais e a influência dessas informações na escrita da redação.

Vale ressaltar que abordar o tema não se resume a explicar ou reproduzir trechos dos textos motivadores. Para que o repertório sociocultural seja eficaz, é fundamental que as referências utilizadas sejam amplamente reconhecidas e públicas. Evite incluir exemplos pessoais de sua vida privada ou mencionar fatos que não possam ser verificados pelo(a) avaliador(a), garantindo, assim, uma base sólida e objetiva para sua argumentação textual.

## COMPETÊNCIA III



### SELECIONAR, RELACIONAR E INTERPRETAR INFORMAÇÕES, FATOS, OPINIÕES E ARGUMENTOS EM DEFESA DE UM PONTO DE VISTA

A Competência III enfoca a habilidade de **construir sentido e argumentação no texto**. Os(As) avaliadores são instruídos a verificar se o(a) participante **planejou adequadamente a estrutura do texto dissertativo-argumentativo**. Isso implica analisar **a coerência e a organização do texto, a relação das partes com o tema proposto, além da lógica dos argumentos utilizados para defender um ponto de vista**.

Portanto, enfatizamos novamente **a importância da leitura atenta dos textos motivadores e do tema proposto na redação**. Esse processo é fundamental para **orientar a escrita da defesa do ponto de vista e para organizar as ideias e os argumentos apresentados ao longo do desenvolvimento do texto**.

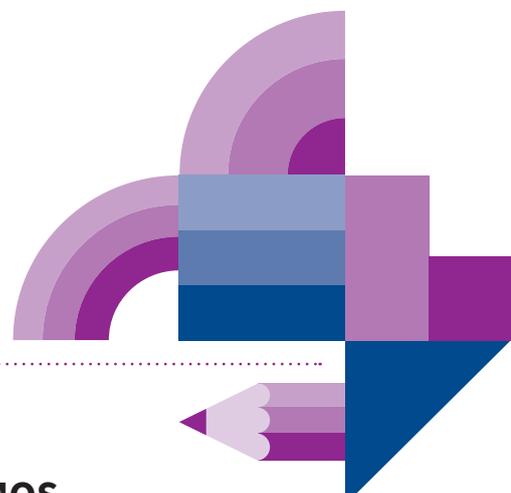
Na avaliação da Competência III, é igualmente considerado que pessoas surdas ou com deficiência auditiva estão escrevendo em sua segunda língua, o português brasileiro, enquanto sua primeira língua é a Libras, utilizada para construir significados em seu cotidiano. É compreensível, portanto, que os textos desses(as) participantes possam apresentar estruturas influenciadas pela Libras.

Entretanto, dado que a avaliação segue a Matriz de Referência para Redação, para alcançar a nota máxima nessa competência, os(as) participantes devem apresentar informações, fatos e opiniões consistentes e organizados em defesa de um ponto de vista específico relacionado ao tema proposto. É importante mencionar que, na avaliação das redações de participantes surdos(as) ou com deficiência auditiva, eventuais falhas são entendidas como interferências entre suas duas línguas: a primeira sendo a Libras e a segunda, o português brasileiro.

Assim medidas exequíveis são necessárias para conter o avanço da problemática na sociedade brasileira. Dessart, com o form ade mitigar o descaso com a trabalho de cuidada, necessita-se, urgentemente, que a Tribunal de Contas da União direcione capital que, por intermédio do governo, será revertido em uma melhora da mulher no corpo social e a uma maior visibilidade do trabalho de cuidado, através de campanhas e oportunidades de disseminação dos conteúdos os meio de transmissão, com o intuito de trazer para o centro da pauta esse trabalho de extrema importância. Desse modo, atenuar-se-á, em médio e longo prazo, o impacto nocivo do descaso, e a coletividade alcançará a Utopia da Maré.

No exemplo apresentado, percebemos que o(a) participante estrutura seu texto de forma dissertativo-argumentativa, mantendo coerência entre as partes e aderência ao tema proposto. No texto, são desenvolvidos diversos argumentos para sustentar o ponto de vista apresentado. Para que um texto seja organizado, é essencial que o(a) participante concentre-se no tema, exponha claramente seu ponto de vista e sustente suas ideias com exemplos, fatos e informações pertinentes, como ilustrado no exemplo mencionado. Esses elementos garantem não apenas a coesão do texto, mas também sua eficácia na defesa do argumento proposto.

## COMPETÊNCIA IV



### DEMONSTRAR CONHECIMENTO DOS MECANISMOS LINGUÍSTICOS NECESSÁRIOS PARA A CONSTRUÇÃO DA ARGUMENTAÇÃO

A Competência IV enfatiza a importância da **conexão entre as partes do texto, a estruturação dos parágrafos e a referência**. Para os(as) avaliadores(as), é crucial observar como os(as) participantes utilizam mecanismos linguísticos, especialmente os **elementos coesivos e a organização dos parágrafos**. Esses aspectos não se limitam apenas às regras gramaticais, mas dependem da clareza do pensamento e do desenvolvimento da linguagem. **A construção de um texto coeso requer habilidades para integrar gramática, semântica e discurso de forma simultânea. A coesão atua como a ligação que une palavras e ideias de maneira sequencial, proporcionando sentido ao texto por meio de conectores que recuperam informações anteriores de diversas maneiras.**

Vale destacar que **a coesão é construída por meio de relações semânticas entre os elementos do texto, essenciais para a construção de significado**. Devido à falta de equivalentes na Libras, como o conectivo “que”, **muitas pessoas surdas enfrentam dificuldades em utilizar conectivos na escrita**, resultando, frequentemente, em textos sem esses elementos ou com uso limitado, principalmente dos conectivos mais comuns. Essa questão é similar à enfrentada por aprendizes de uma segunda língua, o que levou a adaptações na Competência IV para uma avaliação mais equitativa.

Hoje trabalho e o cuidado. Hoje na Nossa sociedade há uma grande desigualdade social, principalmente com as Mulheres, devido a situação financeira E política as mulheres tem a mesma Carga horária dos homens, mais pelo Preconceito recebem até menos, hoje as Mulheres estão trabalhando em toda Área, como babás, cuidadores de idosos Em domicilios além disso fazem serviço doméstico quando chegam em casa.

No trecho apresentado, notamos que o(a) participante utiliza poucos operadores argumentativos, principalmente o termo “em”, para conectar suas ideias. Isso resulta na ausência de outros operadores argumentativos tanto dentro dos parágrafos quanto entre os parágrafos, o que demanda que a compreensão das informações semânticas dependa da estrutura sintática da Libras. Esse aspecto revela uma limitação no uso de recursos de coesão típicos da escrita do português brasileiro.

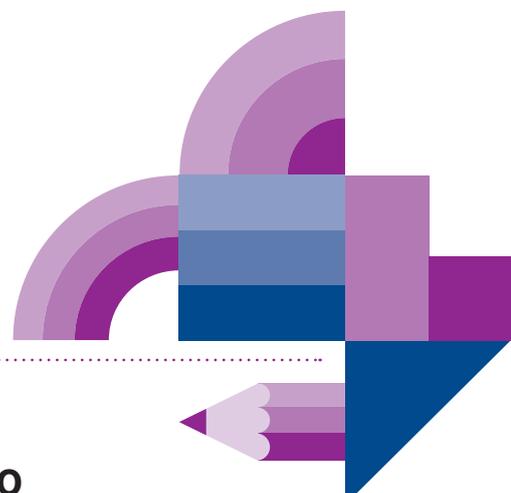
Já o trecho a seguir é de uma redação que consegue utilizar esses elementos na Competência IV de uma forma bem próxima do que prevê a gramática do português brasileiro.

Primeiramente, é essencial apontar que a negligência governamental é um dos causadores desse cenário. Nesse sentido, segundo pensador Thomas Hobbes, o Estado é responsável pelo bem-estar da população, porém, isto não está ocorrendo no Brasil, pois o Estado não cumpre a sua função de garantir os direitos necessários, como o trabalho, de qualidade para os cidadãos. Desse modo, é preciso uma mudança dessa postura estatal.

O(A) participante, ao produzir esse texto, utiliza de forma bem consistente e variada os mecanismos coesivos referenciais e sequenciais para dar progressão ao seu texto — “Primeiramente”, “Nesse sentido”, “porém” e “Desse modo”. Com esses elementos, as frases e orações vão se conectando, as ideias vão sendo “costuradas”, o que evidencia as diversas relações semânticas construídas pelo(a) participante ao longo do texto. Esse trecho demonstra **a conexão entre as partes do texto, a estruturação dos parágrafos e a referência.**



## COMPETÊNCIA V



### ELABORAR PROPOSTA DE INTERVENÇÃO PARA O PROBLEMA ABORDADO, RESPEITANDO OS DIREITOS HUMANOS

A Matriz de Referência para Redação mostra a importância da apresentação de uma proposta de intervenção que respeite aos direitos humanos. Os(as) avaliadores(as) devem verificar se o(a) participante apresenta uma sugestão para enfrentar e superar o problema discutido.

Às vezes, o(a) participante conclui a redação sem apresentar estratégias de enfrentamento do problema. **Dizer que o problema existe e que precisa ser resolvido não é propor uma ação. A sugestão deve conter a ação, o agente, o modo ou meio, o efeito e um detalhamento.**

Para auxiliar nessa tarefa, antes de escrever o parágrafo de conclusão do seu texto, pense e anote as respostas para cada uma das perguntas a seguir.

- O que deve ser feito para enfrentar e superar o problema? **(a ação)**
- Quem será responsável por executar a ação? **(o agente)**
- Como será executada a ação? De que maneira? **(o modo ou meio)**
- O que se pretende ou o que se espera com tal ação? **(o efeito)**
- Quais detalhes devem ser citados, por meio de exemplos, especificações ou explicações, sobre a ação, o agente ou o modo? **(um detalhamento)**

Depois de responder, transforme as suas anotações em um parágrafo.

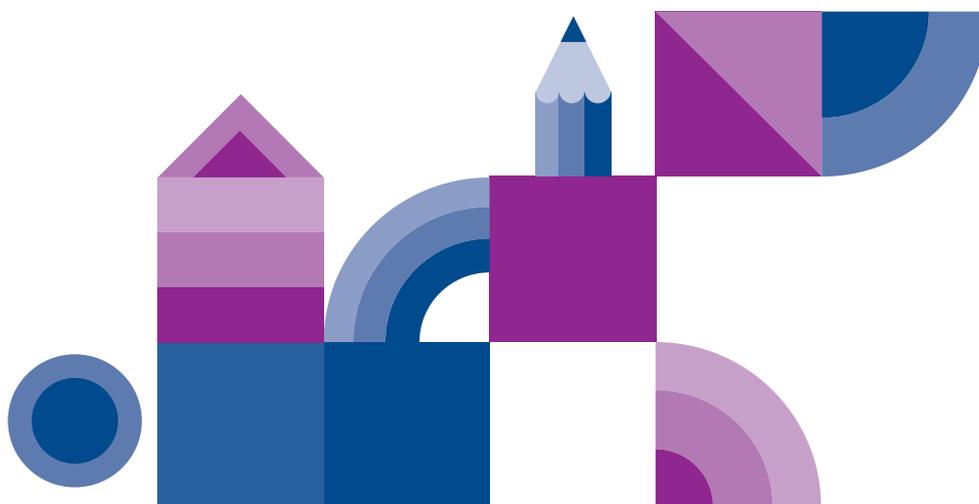
Cuidado para não fugir ao tema e ao assunto amplo ao escrever sua proposta de intervenção. Será atribuída nota 0 (zero) à Competência V, caso as ideias apresentadas possam ferir os princípios dos direitos humanos, como defender ideias contrárias à dignidade humana, à igualdade de direitos, ao reconhecimento e à valorização das diferenças e diversidades, à laicidade do Estado, à democracia na educação, à transversalidade, vivência e globalidade, e à sustentabilidade

socioambiental. Além de coerente com o tema, sua proposta deve ser executável, isto é, possível de ser realizada.

Veja o trecho da redação de um(a) participante surdo(a) ou com deficiência auditiva do Enem 2023.

Portanto, é importante destacar que medidas são necessárias para acabar com os desafios parou o enfrentamento de invisibilidade do trabalho de cuidado realizado pela mulher. Dessa forma, necessita-se que o **Ministério Público** realize uma Lei que regulamentarize tal trabalho importante, por meio da destinação de verbas, com o intuito de proporcionar um salário e serviço digno para as pessoas de modo urgente. Ademais, cabe ao Ministério da Educação modificar a Base Curricular comum nacional, por meio de um novo artigo, que estabeleça uma nova grade para que os alunos desconstrua ideias malignas acerca da questão. Somente assim, a sociedade brasileira irá desenvolver um território agradável a todos na população.

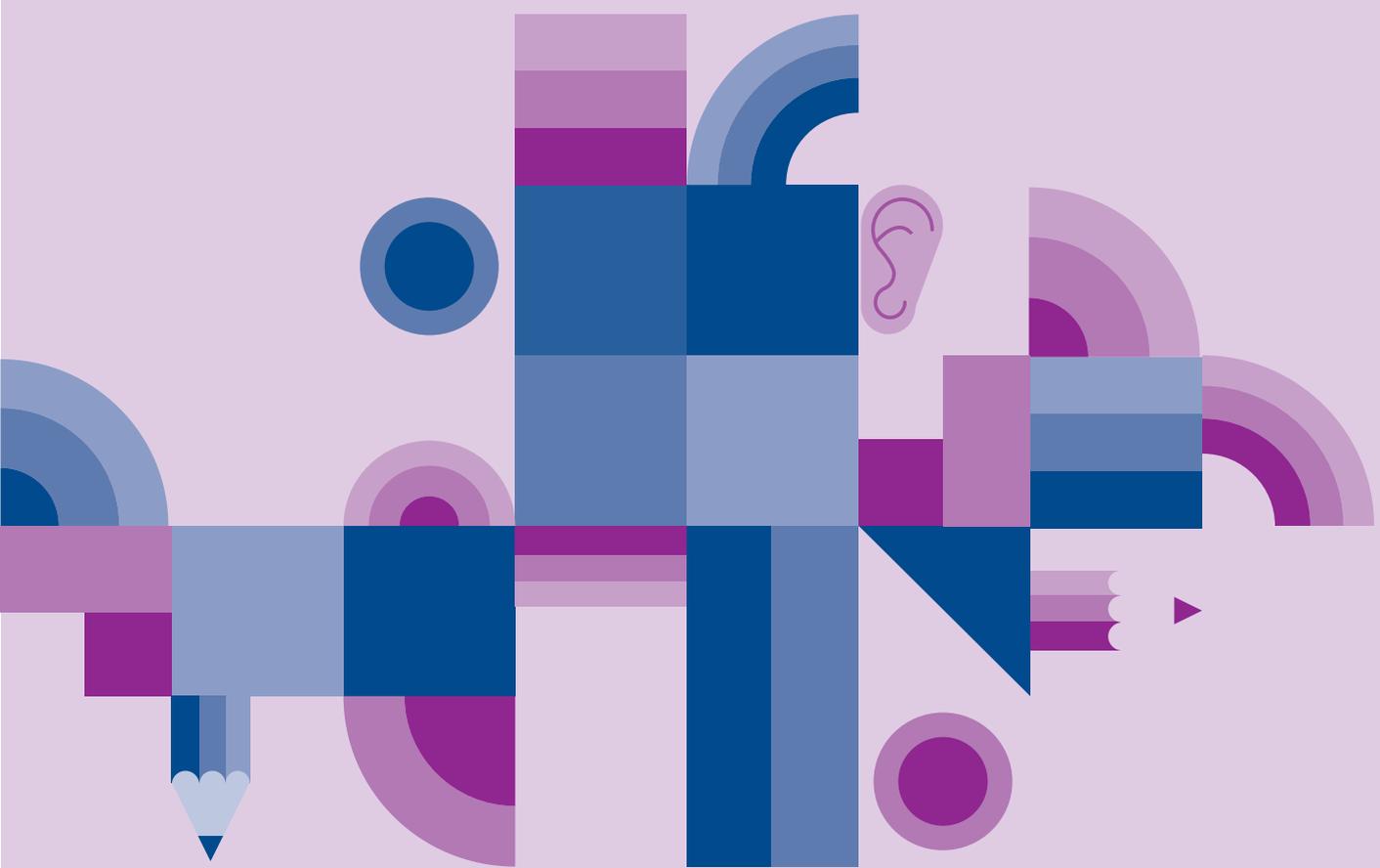
No trecho apresentado, é possível identificar uma proposta em que se sugere a promoção de iniciativas públicas e fiscais. O texto está bem elaborado, uma vez que fica claro quem vai realizar a ação, o que será feito, como isso será feito, a consequência dessa ação e, ainda, o desdobramento desse efeito. A proposta de intervenção dessa redação foi avaliada com nota máxima nesta competência, pois estava relacionada ao tema e à discussão desenvolvida no texto, com explicitação de cinco elementos válidos (agente, ação, modo/meio de execução, efeito e detalhamento).



# CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo desta Cartilha, dedicada especialmente a participantes surdos(as) ou com deficiência auditiva, exploramos minuciosamente as particularidades da sua escrita. Além de discutirmos a proximidade entre a Libras, a primeira língua desses indivíduos, e o português brasileiro, sua segunda língua, destacamos a necessidade de considerar as diferenças estruturais entre ambas as línguas durante a avaliação da escrita, respeitando suas especificidades linguísticas decorrentes da surdez ou da deficiência auditiva.

É amplamente reconhecido que, de modo geral, as pessoas surdas ou com deficiência auditiva têm como primeira língua a Libras, e o Inep, considerando as especificidades de público, disponibiliza recursos diferenciados, como tradutores-intérpretes de Libras, leitura labial e avaliação especializada de redações, para tais participantes. Ao destacarmos as especificidades da escrita desses(as) participantes, estamos cumprindo com os direitos estabelecidos em lei que garantem a todos e a todas inclusão e igualdade de condições educacionais.



# REFERÊNCIAS

BRASIL. *Decreto n.º 5.626, de 22 de dezembro de 2005*. Regulamenta a Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais — Libras, e o art. 18 da Lei n.º 10.098, de 19 de dezembro de 2000. *Diário Oficial da União*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 28 jun. 2024.

BRASIL. *Lei n.º 10.436, de 24 de abril de 2002*. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. *Diário Oficial da União*. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2002/l10436.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/l10436.htm). Acesso em: 28 jun. 2024.

HENRIQUES, E. R. Preposições: por que são difíceis para os aprendizes estrangeiros? *In: Revista Internacional de Língua Portuguesa*, Lisboa, Portugal, p. 118-130, 1992.

SILVA, I. R. *O uso de algumas categorias gramaticais na construção de narrativas pelo sujeito surdo*. 1998. 142 f. Dissertação (Mestrado em Linguística) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, SP.



